

## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO MUNICIPAL: UMA ANÁLISE DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – IFDM E PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS – PA

Arleson Eduardo Monte Palma Lopes<sup>a</sup>

Estefany Laiana Costa do Rosário<sup>b</sup>

**Resumo:** O desenvolvimento econômico pode ser analisado sob o prisma do crescimento econômico, acumulação de capital e melhoria da qualidade de vida de uma sociedade. O artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento econômico do município de Parauapebas – PA à luz do PIB *per capita* e do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM no período de 2010 a 2016. O arcabouço teórico está alicerçado na discussão de Desenvolvimento Econômico, Produto Interno Bruto e Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM. Quanto à metodologia adotada, o trabalho é caracterizado como quantitativa com estatísticas descritivas com base nos dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa, além da análise dos gráficos gerados no portal FIRJAN. Ao longo da análise dos resultados foi possível identificar que (i) no período analisado existe uma relação direta entre o PIB *per capita* e IFDM Emprego & Renda, pois a medida que o PIB *per capita* declinou, o IFDM Emprego & Renda segue a mesma tendência; (ii) mesmo como declínio do PIB *per capita* e IFDM Emprego & Renda entre 2013 a 2016, o IFDM Educação e IFDM Saúde em todo o período analisado (2010 a 2016) apresentou crescimento, que no caso do IFDM Saúde, alcançou o patamar de alto estágio de desenvolvimento; e (iii) o município de Parauapebas – PA, ocupa a primeira posição no ranking estadual do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM. Portanto, conclui-se que o município de Parauapebas – PA, apresenta uma dinâmica de desenvolvimento econômico

---

<sup>a</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: [arlesonlopes93@gmail.com](mailto:arlesonlopes93@gmail.com)

<sup>b</sup> Diretora de Compras da Prefeitura Municipal de Augusto Côrrea - PA. E-mail: [estefanyrsario@gmail.com](mailto:estefanyrsario@gmail.com)

municipal que cada vez mais tem buscado fazer uma combinação de fatores econômicos, sociais, entre outros.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Municipal; Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal; PIB *per capita*.

**Classificação JEL:** 00, 01, 02.

**Abstract:** Economic development can be analyzed from the perspective of economic growth, capital accumulation and improvement in the quality of life of a society. The article aims to analyze the economic development of the municipality of Parauapebas - PA in the light of GDP per capita and FIRJAN Municipal Development Index - IFDM in the period 2010 to 2016. The theoretical framework is based on the discussion of Economic Development, Gross Domestic Product and FIRJAN Municipal Development Index - IFDM. As for the methodology adopted, the work is characterized as quantitative with descriptive statistics based on data extracted from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, the Amazon Foundation of Support for Studies and Research, in addition to the analysis of the graphics generated in the FIRJAN portal. Throughout the analysis of the results it was possible to identify that (i) in the analyzed period there is a direct relationship between the GDP per capita and the IFDM Employment & Income, because as the GDP per capita declined, the IFDM Employment & Income follows the same trend; (ii) even as GDP per capita and IFDM Employment & Income declined between 2013 and 2016, the IFDM Education and IFDM Health in the entire period analyzed (2010 to 2016) showed growth, which in the case of IFDM Health, reached the level of high stage of development; and (iii) the municipality of Parauapebas - PA, occupies the first position in the state ranking of FIRJAN Municipal Development Index - IFDM. Therefore, it is concluded that the municipality of Parauapebas - PA, presents a dynamic of municipal economic development that has increasingly sought to make a combination of economic, social factors, among others.

**Keywords:** Industry; CEIS; deindustrialization; pandemic; external vulnerability.

**JEL Classification:** L16; I15; O14.

## 1. Introdução

O desenvolvimento é considerado como um resultado do crescimento econômico seguido de melhoria na qualidade de vida de uma sociedade, ou seja, aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e a eficiência na alocação de recursos pelos diversos setores da economia, melhoram o bem-estar econômico e social da população, visto que, a redução da pobreza, do desemprego e das desigualdades e aumentos nas condições de saúde, na alimentação, educação e moradia, são considerados melhorias no desenvolvimento (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com o Santos (2017), o Estado do Pará, em especial a mesorregião do sudeste paraense, ao longo das últimas décadas iniciou uma longa trajetória de crescimento econômico e de integração com o resto do país e com o exterior, sendo líderes na produção de minério do País, a mesorregião tem chamado atenção pelo grande dinamismo socioeconômico e pelas profundas transformações na base sócio produtiva.

O Município de Parauapebas -PA teve umas das maiores contribuições na formação do PIB da região, no município, a indústria mineral (extração de minério de ferro), as atividades profissionais, científicas e técnicas, o transporte, o comércio, e a construção civil

representam as principais atividades econômica de Parauapebas - PA. O município encontra-se entre as cinco cidades brasileiras que tiveram aumento no ranking de participação no PIB nacional, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023).

O artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento econômico do município de Parauapebas – PA à luz do PIB *per capita* e do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM no período de 2010 a 2016. A escolha do município se deu devido sua contribuição na formação do PIB do Estado do Pará e seu destaque a nível nacional perante ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O artigo visa contribuir na constituição de novos insights que possam oferecer subsídios para acadêmicos, pesquisadores, governo, instituições de pesquisa e demais profissionais que tenham interesse na temática abordada, haja vista que, compreender como ocorre a dinâmica de desenvolvimento econômico nos municípios brasileiros é essencial para que se possa pensar em políticas públicas mais aderentes às suas realidades.

Além desta introdução, este artigo está dividido em mais seis seções. A primeira seção apresenta uma breve revisão da literatura relacionada ao desenvolvimento econômico. Na segunda tem-se uma discussão vinculada ao Produto Interno Bruto – PIB. Na terceira seção a discussão é voltada ao arcabouço teórico do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM. Na quarta seção é apresentada a metodologia adotada no estudo. Na quinta seção é apresentado os resultados e suas análises. Por fim, na sexta seção, apresenta-se as considerações finais e recomendação de outros estudos.

## 2. Desenvolvimento econômico

O desenvolvimento econômico é compreendido como um fenômeno histórico no qual ocorre nos países ou Estados-nação que alcançam uma revolução capitalista. O desenvolvimento econômico ainda por ser visto sob o prisma da acumulação de capital e da incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital com o objetivo de aumentar a produtividade ou renda da população tendo como consequência a elevação dos salários e padrões de consumo de uma nação (PEREIRA-BRESSER, 2006).

Adam Smith em sua principal obra intitulada “A Riqueza das Nações” traz elementos importantes do funcionamento da economia e do caminho que as “nações” devem adotar para alcançar o desenvolvimento econômico. Adam Smith defendia que: (i) o desenvolvimento econômico ocorre por meio da inserção no comércio internacional; (ii) atuação individual leva ao bem-estar coletivo; (iii) o estado deve atuar somente para garantir a liberdade individual sem interferência na economia; (iv) o desenvolvimento estava relacionado na capacidade da nação acumular riquezas; e (v) as condições naturais são determinantes importantes para os caminhos de desenvolvimento (SMITH, 2013; 1996; PEREIRA; MENEZES, 2008).

Renzi, Henz e Rippel (2019) afirmam que o desenvolvimento econômico acopla a ideia de crescimento e incorpora parâmetros sociais, político-institucionais e ambientais, onde tais mecanismos estão atrelados ao crescimento econômico obtidos por meio do progresso nas variáveis que concebem qualidade de vida (saúde, educação, habitação, transporte, saneamento, entre outros) dos cidadãos.

O desenvolvimento econômico não ocorre igualmente para todos os países e sua transição depende da capacidade técnica e das estratégias adotadas por parte da nação. Rostow (1961) enfatiza que uma nação leva em média 40 anos para transacionar de uma etapa de desenvolvimento para outra e que durante esse período de transação cria-se a existência do dualismo (dois modelos de desenvolvimento distintos dentro de uma mesma nação), uma vez que, uma nação não muda radicalmente de uma etapa para outra. Pereira-Besser (2006, p. 3) ressalta que:

Uma vez iniciado, o desenvolvimento econômico tende a ser relativamente automático ou autossustentado na medida em que no sistema capitalista os mecanismos de mercado envolvem incentivos para o continuado aumento do estoque de capital e de conhecimentos técnicos.

Por sua vez, Schumpeter (1997) chama atenção em sua seminal obra intitulada “Teoria do Desenvolvimento Econômico” para algumas características inerentes ao desenvolvimento econômico, em especial, ao caráter inovador ao destacar que:

Entenderemos por “desenvolvimento”, portanto, apenas as mudanças da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas que surjam de dentro, por sua própria iniciativa. Se se concluir que não há tais mudanças emergindo na própria esfera econômica, e que o fenômeno que chamamos de desenvolvimento econômico é na prática baseado no fato de que os dados mudam e que a economia se adapta continuamente a eles, então diríamos que não há nenhum desenvolvimento econômico (SCHUMPETER, 1997, p. 74).

Corroborando com o entendimento de Schumpeter, Furtado (1951, p. 14) ressalta que “o processo de desenvolvimento consiste fundamentalmente numa série de mudanças na forma e proporções como se combinam os fatores de produção”. Furtado (1951) enfatiza ainda que o objetivo do desenvolvimento econômico é o aumento da produtividade média do fator trabalho. Para o autor, em uma economia subdesenvolvida o incremento de uma máquina automática não significa necessariamente uma melhora na produtividade do fator trabalho.

Sen (2010, p. 29) defende que o desenvolvimento econômico está diretamente ligado à liberdade ao afirmar que:

O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

Em síntese, o desenvolvimento econômico é comumente atrelado ao Produto Interno Bruto (PIB) no qual tem como objetivo mensurar o crescimento econômico de um país, estado e/ou município e conseqüentemente é vinculado a melhoria da qualidade de vida da população por meio do aumento de salários, educação, saneamento, entre outros fatores.

### 3. Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) mensura todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade normalmente em um ano. Os países calculam o PIB de acordo com suas respectivas moedas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2023). Fernandes, Tavares e Azevedo (2018) destacam que o PIB é considerado como principal indicador para mensurar o crescimento econômico de uma nação, seja a nível de cidades, estados ou grupo de países.

Fernandes, Tavares e Azevedo (2018) ressaltam que o PIB foi criado pelo russo naturalizado como americano, o economista Simon Kuznets na década de 30, sendo que na década de 1940 o indicador passou por uma modernização na sua base de cálculo introduzida pelo economista britânico Richard Stone. Os autores apontam que no Brasil a mensuração do PIB se deu na década de 1948 tendo como responsável a Fundação Getúlio Vargas e somente em 1990 o cálculo do PIB passou a ser responsabilidade do IBGE, único órgão responsável pela mensuração do PIB no Brasil.

Segundo Oliveira e Carraro (2019), o PIB se subdivide em PIB nominal e PIB real. O PIB nominal na visão dos autores está atrelado a produção de bens e serviços calculados a preços correntes. Já o PIB real consiste na produção de bens e serviços mensurados a preços constantes. Os autores destacam que o PIB é constituído de quatro componentes: consumo (*C*), investimento (*I*), compras governamentais (*G*), e exportações líquidas (*EL*) nos quais tem-se a seguinte equação:

$$PIB = C + I + G + EL \quad (1)$$

Diante do exposto, Silva, Brito e Vieira (2019) destacam que o PIB *per capita* é o somatório do PIB dividido seu valor pela quantidade de habitantes de um país, estado ou cidade. Segundo o IBGE (2023), o PIB não representa o total da riqueza existente em uma nação. Esse é um equívoco comum de interpretação do PIB, pois remete a uma sensação que o mesmo representa um estoque de valor da economia de um país como se fosse uma espécie de tesouro nacional. Na realidade, o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um determinado período, normalmente atribui-se o período de um ano (IBGE, 2023).

Existem diversas críticas relacionadas ao PIB, pois o mesmo ajuda a compreender a economia, mas não expressa fatores importantes como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Assim um país pode concentrar um PIB pequeno e sua população

ter um padrão de vida elevado, bem como um país apresentar um PIB elevado e o padrão de vida da sua população ser relativamente baixo (IBGE, 2023).

Nesse sentido, com o objetivo de compreender melhor a realidade e diversidade dos municípios do Brasil no que se refere ao desenvolvimento econômico, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro criou o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM.

#### 4. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM – foi concebido em 2008 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro com objetivo de monitorar anualmente o desenvolvimento socioeconômico brasileiro em suas diversas realidades, tendo como escopo principal de análise os municípios. O IFDM é um indicador constituído por três grandes áreas que compõem o desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde (SILVA; BRITO; VIEIRA, 2019; FIRJAN, 2018; BARBOSA, 2017).

Barroso *et al.* (2022, p. 7) afirmam que:

O índice Firjan pode ser comparado ano a ano em um dado período de tempo, possibilitando verificar se houve de fato um progresso no desenvolvimento de um determinado município ou região, pode se ainda, contrastar a avaliação do índice com as políticas públicas específicas direcionadas para as três dimensões avaliadas pelo índice, com o intuito de identificar se a variação positiva ou negativa do índice é por causa das políticas públicas adotadas.

Ervilha, Alves e Gomes (2013) ressaltam que o IFDM apresenta similaridade com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por variar entre 0 a 1, além de concentrar interesse em três áreas: renda, educação e saúde no qual utiliza exclusivamente as estatísticas disponibilizadas por órgãos oficiais.

Segundo Barbosa (2017), o IFDM Emprego & Renda avalia a capacidade de geração de emprego formalizados, absorção da mão de obra local, geração e distribuição de renda no mercado local. Já o IFDM Educação tem como objetivo avaliar a oferta da educação infantil e qualidade do ensino fundamental. O IFDM Saúde tem como premissa a avaliação da qualidade dos serviços voltados à atenção básica. O quadro 1 apresenta um resumo das variáveis do IFDM por área de desenvolvimento (Emprego & Renda, Educação e Saúde) municipal.

**Quadro 1 – Variáveis do IFDM por área de desenvolvimento**

IFDM		
Emprego & Renda	Educação	Saúde

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Geração de emprego formal</li> <li>➤ Taxa de formalização do mercado de trabalho</li> <li>➤ Geração de Renda</li> <li>➤ Massa salarial real no mercado de trabalho formal</li> <li>➤ Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Atendimento à educação infantil</li> <li>➤ Abandono no ensino fundamental</li> <li>➤ Distorção idade-série no ensino fundamental</li> <li>➤ Docentes com ensino superior no ensino fundamental</li> <li>➤ Média de horas aula diárias no ensino fundamental</li> <li>➤ Resultado do IDEB no ensino fundamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Proporção de atendimento adequado de pré-natal</li> <li>➤ Óbitos por causas mal definidas</li> <li>➤ Óbitos infantis por causas evitáveis</li> <li>➤ Internação sensível à atenção básica (ISAB)</li> </ul>
---	--	--

Fonte: FIRJAN (2018, p. 1).

O FIRJAN utiliza como base de dados as estatísticas publicadas dos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde. É importante destacar que o índice apresenta uma defasagem em média de dois anos devido a disponibilidade dos dados por parte desses órgãos governamentais. Quanto a metodologia adotada, o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento do município (FIRJAN, 2018). Assim, foram estabelecidos os parâmetros de análises condicionados em quatro IFDM: Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 (baixo estágio de desenvolvimento); Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 (desenvolvimento regular); Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 (desenvolvimento moderado); e Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 (alto estágio de desenvolvimento) (FIRJAN, 2018).

## 5. Metodologia

Quanto ao percurso metodológico adotado, a pesquisa é caracterizada como descritiva. Segundo Vergara (2009, p.42), a “pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno”. Quanto à sua forma de abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa. Silva e Menezes (2005, p. 20) afirmam que a pesquisa quantitativa:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

No primeiro momento, foram importados os dados para uma planilha do programa Microsoft Excel vinculados ao PIB *per capita* do município de Parauapebas – PA referente

ao período de 2010 a 2016 disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A escolha desse período ocorreu devido a última disponibilização dos dados do IFDM ser somente até o ano base de 2016. Em relação aos dados do IFDM do município de Parauapebas – PA os gráficos foram gerados na plataforma do FIRJAN na qual disponibiliza essa funcionalidade. Cabe ressaltar que o período do IFDM analisado do município foi entre 2010 a 2016. Também foi coletado dados na base da Fapespa.

No segundo momento, os dados coletados no portal do IBGE e Fapespa foram tabulados e organizados para posteriormente ser geradas as estatísticas descritivas, gráficos e tabelas. A técnica de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2011) conceitua como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Bardin (2011, p. 44) afirma que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

## 6. Análise dos Resultados

Ao observar a variável PIB *per capita* do município de Parauapebas – PA no período de 2010 a 2016 tem-se uma média de 4,88e+006, mediana 5,89e+006, desvio padrão 3,67e+006, mínimo 1,14e+006 e máximo 9,73e+006. Em relação a variável população obteve-se uma média 1,20e+005, mediana 1,60e+005, desvio padrão 8,26e+004, mínimo 1,00 e máximo 1,83e+005 conforme demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1 - Estatísticas Descritivas**

Variável	Média	Mediana	D.P.	Mín	Máx
<b>PIB per capita</b>	4,88e+006	5,89e+006	3,67e+006	1,14e+006	9,73e+006
<b>População</b>	1,20e+005	1,60e+005	8,26e+004	1,00	1,83e+005

Fonte: IBGE (2023) e Fapespa (2023). Elaboração dos autores.

Ao analisar a evolução do PIB *per capita* do município de Parauapebas – PA constatou-se que em 2010 o PIB *per capita* era equivalente a R\$ 97.342,96, em 2011 aumentou para R\$ 131.149,69, em 2012 era R\$ 114.705,82 e em 2013 R\$ 114.387,17. Percebe-se que entre o período de 2010 a 2013 o PIB *per capita* apresenta um crescimento no qual acompanha o crescimento populacional do município. Contudo, em 2014 o PIB *per capita* do município caiu para R \$84.873,43, em 2015 para R \$58.889,51 e em 2016 para R \$64.432,25. Ainda é possível constatar que o PIB *per capita* do município entre 2014 a



2016 declinou, enquanto o número populacional no período analisado (2010 a 2016) apresentou um crescimento contínuo, conforme apontado na tabela 2.

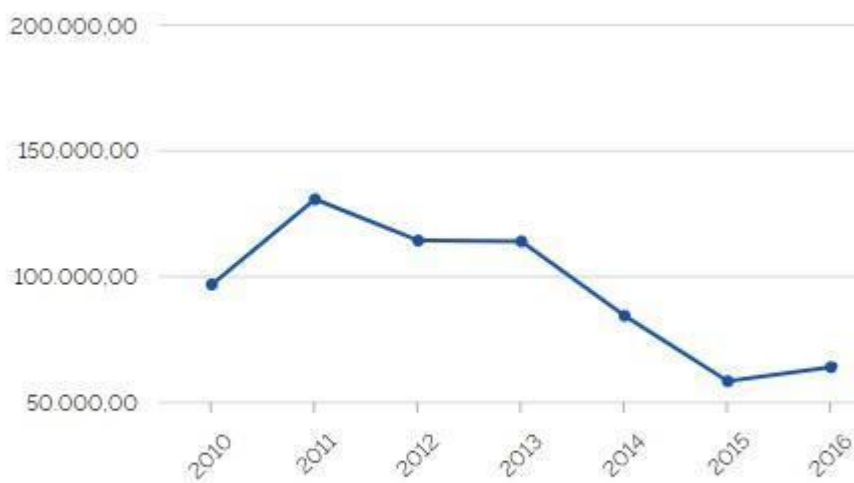
**Tabela 2 – PIB per capita e População do Município de Parauapebas – PA.**

Parauapebas – PA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>PIB per capita (em reais)</b>	973429 6	1311496 9	1147058 2	1143871 7	848734 3	588895 1	644322 5
<b>População</b>	153908	160229	166342	176582	183352	18992 1	19625 9

Fonte: IBGE (2023) e Fapespa (2023). Elaboração dos autores.

O gráfico 1 apresenta evolução do PIB *per capita* do município ao longo do período analisado, sendo que entre 2014 a 2016 houve um decréscimo exponencial. Esse resultado é semelhante ao da pesquisa de Silva, Brito e Vieira (2019) ao constatarem no município de São José dos Campos – SP um declínio no PIB *per capita* entre 2013 a 2016 e um aumento contínuo da população no referido município.

**Gráfico 1 – Evolução do PIB per capita de Parauapebas – PA.**



Fonte: IBGE (2023).

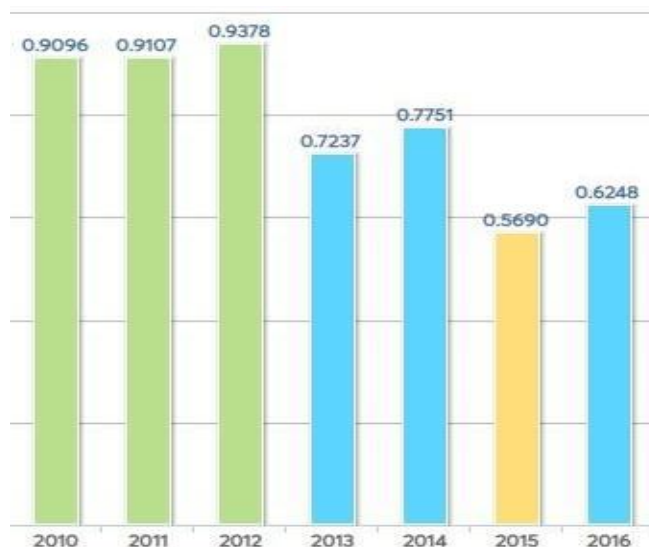
Ao analisar o Ranking do IFDM do Estado do Pará, o município de Parauapebas – PA ocupa a 1ª posição (0.7402), seguido do município de Castanhal (0.7292), Vitória do Xingu (0.7259), Paragominas (0.7259), Santarém (0.7089), Barcarena (0.6963), Belém (0.6918), Canaã dos Carajás (0.6834), Tucuruí (0.6795) e Redenção (0.6673) (FIRJAN, 2018). É importante destacar que dos dez primeiros municípios do Ranking IFDM do Estado do Pará, a Capital paraense, Belém, ocupa a sétima posição e somente um município

da região metropolitana (Castanhal) aparece entre os dez primeiros. Em relação ao Ranking IFDM nacional o município de Parauapebas – PA ocupa a 1318ª posição (FIRJAN, 2018).

Ao analisar o IFDM Emprego & Renda do município de Parauapebas – PA constata-se que em 2010 (0.9096), em 2011(0.9107), em 2012 (0.9378), em 2013 (0.7237), em 2014 (0.7751), em 2015 (0.5690) e em 2016 (0.6248) conforme gráfico 2. Cabe ressaltar que entre 2010 a 2012 o município de Parauapebas no IFDM Emprego & Renda alcançou o nível de alto estágio de desenvolvimento municipal, haja vista, que entre 0,8 e 1,0 o Índice FIRJAN aponta como desenvolvimento de alto estágio (FIRJAN, 2018). Entre 2013 a 2014 desenvolvimento moderado. Em 2015 o município apresentou desenvolvimento regular e em 2016 desenvolvimento moderado. Ao correlacionar o IFDM Emprego & Renda com PIB *per capita* constata-se uma correlação direta entre ambos, sendo que em 2015 (tabela 2 e gráfico 1) o município apresentou o menor PIB *per capita* (R\$ 58.889,51) no período analisado e consequentemente o menor IFDM Emprego & Renda (0.5690) no mesmo ano.

Os resultados acima confirmam a concepção de Pereira-Bresser (2006) ao enfatizar que o desenvolvimento econômico na perspectiva da acumulação capital e da incorporação do progresso técnico ao trabalho tem como objetivo aumentar a produtividade ou renda da população e consequentemente gera melhoria da qualidade de vida e padrões de consumo. O autor ainda ressalta, que uma vez iniciado o desenvolvimento de uma nação, o processo de desenvolvimento torna-se quase automático ou auto sustentado na medida em que os agentes incentivam as iniciativas para continuar aumentando o capital e conhecimento técnico mesmo que se tenha períodos de recessão e a economia apresente declínio.

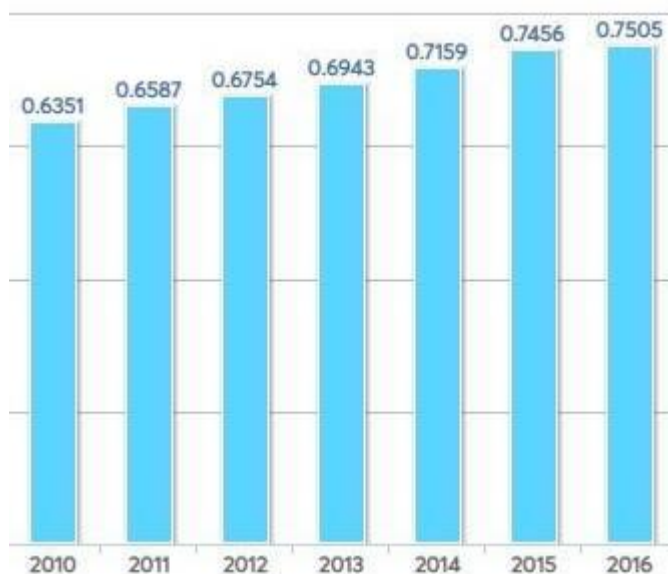
**Gráfico 2 – IFDM Emprego & Renda Município de Parauapebas**



Fonte: FIRJAN (2018)

Em relação ao IFDM Educação em 2010 (0.6351), em 2011 (0.6587), em 2012 (0.6754), em 2013 (0.6943), em 2014 (0.7159), em 2015 (0.7456) e 2016 (0.7505) conforme apresentado no gráfico 3. Em todo o período analisado o município apresentou o IFDM Educação de desenvolvimento moderado com crescimento exponencial. Esse resultado confirma a concepção de desenvolvimento econômico apontado Renzi, Henz e Rippel (2019) ao destacarem que o desenvolvimento econômico está atrelado a melhoria da qualidade de vida da população em diferentes aspectos, tais como na área da saúde, educação, saneamento, entre outras áreas consideradas importantes para o desenvolvimento humano.

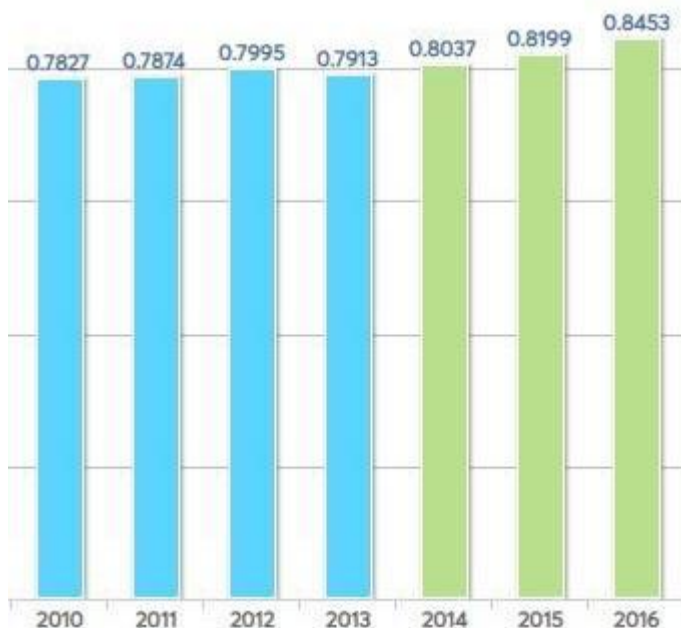
**Gráfico 3 – IFDM Educação Município de Parauapebas**



Fonte: FIRJAN (2018)

Quanto ao IFDM Saúde em 2010 (0.7877), em 2011 (0.7874), em 2012 (0.7995), em 2013 (0.7913), em 2014 (0.8037), em 2015 (0.8199) e 2016 (0.8453) conforme gráfico 4. Entre 2010 a 2013 no IFDM Saúde o município apresentava desenvolvimento moderado. Já entre 2014 a 2016 o município passou ao patamar de alto estágio de desenvolvimento no IFDM Saúde. Esse resultado confirma a concepção de Renzi, Henz e Rippel (2019) ao destacarem que a área da saúde é estratégica para construção do desenvolvimento econômico de longo prazo e que tal fator tende a melhorar a qualidade de vida da população e consequentemente impacta na melhoria do desenvolvimento econômico municipal.

**Gráfico 4 – IFDM Saúde Município de Parauapebas**



Fonte: FIRJAN (2018)

A combinação dos IFDM Emprego & Renda, Educação, Saúde e PIB *per capita* confirma a afirmação de Furtado (1951) ao destacar que o processo de desenvolvimento consiste fundamentalmente na capacidade de combinar uma série de mudanças na forma e proporções que geram ajustes nos fatores de produção. Schumpeter (1997) já assinalava que o desenvolvimento econômico está atrelado à capacidade de combinação dos fatores que emergem de mudanças da própria esfera econômica. Ou seja, o desenvolvimento não se restringe apenas ao caráter econômico, mas vincula-se a uma combinação de fatores, como por exemplo, trabalho, saúde, renda, saneamento e capital que a longo prazo geram resultados positivos para a população e economia.

## Conclusão

Estudos voltados à análise do desenvolvimento municipal têm ganhado cada vez mais destaque devido sua relevância acadêmica e da necessidade de se compreender a realidade dos municípios brasileiros no que se refere à sua dinâmica de desenvolvimento econômico. Contudo, ainda existe uma limitação de estudos direcionados aos municípios brasileiros devido à dificuldade de se obter as informações socioeconômicas.

O artigo visou contribuir na discussão relacionada ao desenvolvimento econômico do município de Parauapebas – PA, identificando por meio do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM e PIB *per capita* como tem se comportado o

desenvolvimento econômico desse município ao longo de 2010 a 2016. Apesar da literatura de desenvolvimento econômico ter como escopo de análise de desenvolvimento centrada fortemente em aspectos econômicos, ao longo dos anos tal construto teórico foi incorporando outros fatores em sua base análise, como por exemplo, fatores sociais, culturais, entre outros fatores considerados essenciais para se compreender melhor a dinâmica de desenvolvimento econômico dos municípios.

Ao longo da análise dos resultados foi possível identificar que (i) no período analisado existe uma relação direta entre o PIB *per capita* e IFDM Emprego & Renda, pois a medida que o PIB *per capita* declinou, o IFDM Emprego & Renda segue a mesma tendência; (ii) mesmo como declínio do PIB *per capita* e IFDM Emprego & Renda entre 2013 a 2016, o IFDM Educação e IFDM Saúde em todo o período analisado (2010 a 2016) apresentou crescimento, que no caso do IFDM Saúde alcançou o patamar de alto estágio de desenvolvimento; e (iii) o município de Parauapebas – PA, ocupa a primeira posição no ranking estadual do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM. Também é possível constatar no artigo a importância da combinação de fatores diversificados para que se tenha uma maior aproximação da realidade de desenvolvimento econômico que permeia os municípios que compõem o território brasileiro.

Recomenda-se que seja feito um estudo comparativo com outros municípios que compõem o Estado do Pará em suas diferentes regiões e até mesmo a construção de um modelo econométrico e/ou a análise da eficiência utilizando o modelo Análise Envoltória de Dados – DEA, pois, isso irá enriquecer a literatura já existente, além de contribuir com novos insights vinculados à temática.

## Referências

- BARBOSA, F. R. G. M. Índice de desenvolvimento relativo, IDH-M e IFDM: em busca da operacionalização das liberdades instrumentais de Amartya Sen. **Ensaio FEE**, v. 38, n. 2, p. 295-328, set. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROSO, J. A. *et al.* Os efeitos dos gastos públicos em educação, saúde e trabalho no desempenho do índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal em Cidades do Estado de São Paulo. **Research, Society and Development**, v. 11, n.1, e47811125215, 2022.
- ERVILHA, G. T.; ALVES, F. F.; GOMES, A. P. Desenvolvimento municipal e eficiência dos gastos públicos na Bahia: uma análise do IFDM a partir da metodologia DEA. **Bahia anál. dados**, v. 23, n. 3, p.553-566, jul./set. 2013.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal: **Anexo metodológico – IFDM**. Rio de Janeiro, 2018.

FERNANDES, R. B.; TAVARES, A. d. L.; AZEVEDO, Y. G. P. Relação entre o valor adicionado das atividades econômicas e o produto interno bruto do Rio Grande do Norte. **RACE**, v. 17, n. 2, p. 757-782, maio/ago. 2018.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA. Pará, 2003. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br>. Acesso em 29 de janeiro de 2023.

FURTADO, C. Formação de capital e desenvolvimento econômico. **Revista Brasileira de Economia**, dezembro, 1951.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/parauapebas/panorama>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto – PIB**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explika/pib.php>. Acesso em 29 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, E. C. d.; CARRARO, N. C. Análise do comportamento e participação do agronegócio na composição do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro: um estudo da série temporal de 1996 a 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p.24042-24064, nov. 2019.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o desenvolvimento. **Revista da FAE**, v.5, n.2. 2002

PEREIRA, L. M. P.; MENEZES, S. L. Sobre ideias e instituições: a riqueza das nações ou a riqueza da nação? As ideias de Adam Smith e Friedrich List sobre o desenvolvimento do capitalismo. **Acta Scientiarum Human and Social Science**, v. 30, n. 1, p. 87-95, 2008.

PEREIRA-BESSER, L. C. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **Textos para Discussão 157**, 2006.

RENZI, A.; HENZ, A. P.; RIPPEL, R. Desenvolvimento econômico: do crescimento à prosperidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional -G&DR**. v. 15, n. 6, Edição Especial, p. 65-77, nov. 2019.

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico, um manifesto não-comunista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

SANTOS, V. M. A economia do sudeste paraense: evidências das transformações estruturais. In: MONTEIRO NETO, A.; CASTRO, C. N. d.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Campanhia das Letras, 2010.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Editora Nova Cultura LTDA, 1997.

SILVA, E. L. d.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, R. F. G.; BRITO, L. A. P. F. d.; VIEIRA, E. T. Crescimento econômico e desenvolvimento econômico: uma análise pelo FIRJAN e PIB Per Capita do município de São José dos Campos – SP. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 2, n. 2, p. 59 – 68, jul.-dez., 2019.

SMITH, A. **A mão invisível**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

SMITH, A. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1996.

VERGARA, S. C. **projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.